

A ira de Jeová

O deus iracundo

Muitos alegam que o Deus Pai absoluto e Jeová são a mesma pessoa e que a agressividade de Jeová constatada várias vezes no Velho Testamento também pode ser encontrada no Novo Testamento, baseando-se em textos tais como Ef.5:6, Jo.3:36, Cl.3:6 e I Ts.2:16

Na minha opinião, porém, esses textos que falam da "ira de Deus" não se referem exatamente ao Deus Pai, mas sim ao anjo Jeová. Por problemas de tradução e conveniências teológicas foi feita a identificação entre ambos pelos copistas, mas analisando-se mais profundamente as evidências contextuais, veremos que a ira não se aplica ao Pai, mas sim a Jeová, o qual é notoriamente iracundo.

Comparando-se os textos de II Samuel 24:1 que diz "a ira de Jeová se tornou a acender contra Israel e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, numera a Israel e a Judá", com I Crônicas 21:1 que diz: "então Satanás se levantou contra Israel e incitou Davi a numerar a Israel", fica claro que a manifestação da ira de Jeová é operada através da ação de Satanás. Naquela ocasião foi Davi e o povo de Israel quem sofreu as consequências.

Vejam alguns motivos que provam que a ira não é uma característica do Deus Pai, mas sim de Jeová:

1. A ira é uma manifestação própria de quem não é longânimo. Sendo o Pai longânimo, como diz II Pe.3:9, o texto de Efésios só pode se referir ao "deus" Jeová, o qual "se ira todos os dias", como declara o Salmo 7:11.
2. A ira é própria de pessoas instáveis emocionalmente, o que não é o caso do Pai, pois vemos que Ele "não muda nem tem sombra de variação" (Tg.1:17). Já no caso de Jeová, diz II Sm.6:7 que a sua ira "se acendeu", simplesmente porque Uzá bem intencionado tentou evitar a queda da arca da aliança.
3. A ira é própria de pessoas agressivas e encolerizadas, sendo que Jesus reprovou esse tipo de comportamento durante o seu sermão da montanha (Mt.5:22). Por sua vez, Jeová castiga com ira tanto os transgressores como os seus descendentes, que não têm culpa alguma (Sl.6:1; Sl.38:1 e 2).
4. A ira é própria de pessoas vingativas e que não suportam serem contrariadas. Quando a ira de Jeová se acendeu contra Moisés, seu servo (Ex.4:14), Jeová deliberou matar seu filho Gerson, pois ele ainda não tinha o selo de Jeová que é a circuncisão da carne (Ex.4:24). Após Zipora, mulher de Moisés, ter circuncidado seu filho, a ira de Jeová se aplacou (Ex.4:25 e 26).

Quão diferente é a atitude do Pai, sempre longânimo e paciente, esperando que um dia o filho se arrependa e volte, como o príncipe da parábola (Lc.15:11 a 24). O detalhe interessante nessa parábola é que o pai nem esperou o filho chegar perto, mas quando viu-o de longe correu para abraçá-lo, pois há muito esperava pelo seu retorno (verso 20).

Os que argumentam a favor de Jeová questionam a atitude enérgica de Jesus no templo de Jerusalem ao espantar os cambiadores e espalhar os objetos do comércio que haviam junto ao templo, alegando que tenha sido uma atitude movida pela ira (Mc.11:15; Jo.2:14 e 15). Porém, mais importante que a atitude humana de Jesus, que ainda não havia sido glorificado (Jo.7:39), foi o sentido profético em que o sacrifício e holocausto de animais presentes no concerto de Jeová, não teriam mais sentido após o sacrifício de Jesus, através do seu próprio sangue (Hb.9:11 a 26).

O que Jesus fez ali não foi movido por qualquer sentimento maligno de ira, mas de zelo com relação ao ministério que o Pai lhe comissionara a fim de estabelecer o verdadeiro Reino de Deus (Jo.2:17). A indignação de ver tamanha distorção por parte

de seu povo em relação ao que reputavam por “culto a Deus” levou Jesus a tomar aquela atitude, diferente de seu proceder mais comum.

Da parte do Pai, há sempre disposição para perdoar, esquecer as faltas, orientar em nova direção e salvar. Da parte de Jeová, contudo, há uma constante disposição para punir os desobedientes e exercer vingança contra aqueles que o irritam.

Quando o Pai corrige Ele tem sempre um objetivo educativo, visando o aperfeiçoamento espiritual de seus filhos (Hb.12:7), porém Jeová castiga implacavelmente somente para dar vazão à sua ira, como no caso de Nm.25.4, em que Jeová só teve sua ira aplacada quando viu o sangue derramado daqueles pobres enforcados.

Portanto, quem não está debaixo da proteção e cuidados do Pai permanece debaixo da ira implacável de Jeová para com os desobedientes.

Oswaldo Carvalho